

TIO PATINHAS



A MOEDA NÚMERO UM

Uma fortuna que não é apenas grande. É maior que isso. Tão imensa que é calculada na grandeza única dos patos, os “quaquilhões”. Algo muito além da casa dos bilhões e trilhões.

Sentado atrás de sua velha mesa, o Tio Patinhas confere cada centavo que ganhou no dia. Diz a lenda que ele conhece a história de todas as cédulas e moedas que guarda na sua Caixa Forte - um edifício gigantesco em formato de cofre, da altura de um prédio de doze andares.

Tanto dinheiro veio a partir de uma única moeda de um centavo. É a "moeda número um" ("number one dime" no original). Foi o primeiro pagamento que o Patinhas Mac Duck recebeu na vida, quando trabalhava como engraxate na Escócia. Essa passagem, criada pelo desenhista e roteirista Carl Barks, foi publicada originalmente numa história de 1953.

Desde então, a fortuna do Patinhas só aumenta e a "moeda número um" fica acomodada dentro uma redoma de vidro devidamente vigiada, na Caixa Forte. Tanta segurança é necessária para evitar que o centavo seja roubado pela Maga Patalógica. A bruxa quer a moeda porque acredita que ela poderá lhe trazer grandes poderes de feitiçaria.

O velho milionário sempre vai às lágrimas quando se vê privado da "moeda número um". Teme que a perda dela cause uma sucessão de tragédias que lhe custem a fortuna. Em mais de uma ocasião, negociando com os Irmãos Metralha e outros malfeitores, Patinhas já chegou a dar todos seus bens só para ficar com a "moeda número um". É a esperança de se reerguer do zero, apenas com a insignificante “número um”.

A Bíblia também conta uma história de apego a uma moeda de valor muito baixo: uma dracma. A parábola de Jesus fala de uma mulher que tinha dez dessas moedas no total, algo como dez centavos de Real. Um dia, ao contar seu dinheiro, percebe que faltava uma.

A mulher decide procurá-la e acende um lampião... Seria de noite? Ou ela morava numa casa muito pobre e escura? Seja qual for a verdade, a mulher precisava daquela moedinha, senão não estaria contando todas. Talvez estivesse planejando uma compra, um gasto com comida, pode ser. E não podia perder nem uma dracma sequer.

Com o lampião aceso, a mulher busca a moeda "com diligência" (Lucas 15: 8 e 9). Ela varre toda a casa, empurra os móveis e vasos do lugar, tateia pelo chão onde os olhos não alcançam, tira o tapete dos cantos... Faz de tudo em busca dessa dracma, até encontrá-la.

E não é a única história sobre uma perda que Jesus narrou.

Em outra parábola, é uma ovelha que se perde. O pastor conta o rebanho e percebe que faltava uma das cem. E noventa e nove não bastavam, aquela que se perdeu tinha seu valor. Então o pastor deixa as demais para trás e parte em busca da ovelha que se perdeu (Lucas 15: 4 a 7). Sobe e desce as montanhas, procura pelas colinas, até que a encontra.

Dois esforços que deixariam orgulhoso o Tio Patinhas: uma mulher que vira a casa de cabeça para baixo para não perder um centavo e um pastor que deixa todo o rebanho para trás em busca de só uma ovelha. E o velho muquirana das histórias em quadrinhos é capaz de dar toda sua fortuna só não ficar sem sua "moeda número um", somente ela.

Difícil é ver a vida do Tio Patinhas como exemplo a ser seguido. Pão-duro, paga pouco para os funcionários e quando possível convence o sobrinho Donald a ajudá-lo de graça em suas aventuras. Ganancioso, Patinhas é capaz de viajar para o outro lado do mundo só para adquirir uma nova mina de ouro e explorá-la. Em todo Natal, lamenta cada despesa com os (pequenos) presentes para Huguinho, Zezinho e Luizinho - isso quando decide presentear o trio. E ainda é um velho irritado e solitário.

Vendo o molde de onde saiu, Patinhas não poderia ser diferente. No original em inglês ele é Uncle Scrooge, o mesmo nome do personagem central do "Conto de Natal" de Charles Dickens. Nessa obra da literatura, um solitário e rabugento comerciante de Londres vive apenas se preocupando com os lucros de seus negócios, alheio ao sofrimento dos seus devedores. No Natal, a vida dele muda quando recebe a visita do fantasma de seu sócio, morto há algum tempo.

No mundo de Walt Disney, Tio Patinhas ainda não mudou de vida.

No livro "Para Ler o Pato Donald" ¹ Ariel Dorfman e Armand Mattelar dissecam todos os habitantes mais conhecidos de Patópolis. "*O rasgo fundamental de Patinhas é a solidão. Tio Patinhas não tem mais ninguém (...) é por isso infeliz e vulnerável. Ninguém quer, por isso, ser como ele*". Os autores compreenderam que Patinhas não descansa em sua riqueza "*e sofre ao mantê-la (merecendo portanto)*".



¹Para Ler o Pato Donald – Ariel Dorfman e Armand Mattelar – Editora Paz e Terra – trecho entre as páginas 100 e 102

Mas Patinhas tem alguns lampejos de bondade, mostrando que existe um homem, ou melhor, um pato, debaixo daquela cartola. Os sobrinhos gostam dele e festejam ao seu lado, ao fim das histórias. A família pato não esquece de convidá-lo para os encontros. É assim que o Tio Patinhas experimenta o amor.

Só falta a ele entender que existe um amor no universo muito maior do que esse que ele criou pela sua “moeda número um”.

Um amor que matemática financeira alguma pode explicar.

A humanidade é dracma que sumiu e a ovelha que ficou para trás. E o empenho de Deus para nos recuperar foi muito grande. Como a mulher e o pastor das parábolas, houve um instante na história do mundo em que o Criador deixou numa cruz, abandonado, aquilo que lhe era precioso. Nove dracmas e noventa e nove ovelhas tiveram que ser esquecidas por um instante para que uma única dracma e uma única ovelha fossem recuperadas.

Essa dracma e essa ovelha também são homens e mulheres que se perdem na multidão, em nossas mega-comunidades e mega-templos, esperando um dia serem encontrados por pastores e líderes que os amem. Estão desprezados e esquecidos pelos cantos. Será que essas moedinhas e ovelhinhas perderam o valor? Esperamos que elas digam que estão perdidas e precisam ser localizadas? Quando é que iremos atrás delas?

Se a paixão do Tio Patinhas pela “moeda número um” não te inspira, então talvez outro aspecto da vida dele necessite deixar seu coração: o desejo diário de mergulhar numa piscina de dinheiro e se alegrar com os bens que ajuntou na vida.

Nesse caso, a história que você precisa ouvir é outra.

“Louco! Esta noite pedirei a tua alma, e tudo que você juntou, para quem será?”.



www.deusnogibi.com.br